

O aluno deverá entregar na escola ou para o professor apenas o gabarito anexo.

LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

D11 - Estabelecer relação causa/ consequência entre partes e elementos do texto.

(Prova Brasil)

A função da arte

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

– Me ajuda a olhar!

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Trad. Eric Nepomuceno 5ª ed. Porto Alegre: Editora L & PM, 1997.

1. O menino ficou tremendo, gaguejando porque

- (A) a viagem foi longa.
- (B) as dunas eram muito altas.
- (C) o mar era imenso e belo.
- (D) o pai não o ajudou a ver o mar.

O NAMORO NA ADOLESCÊNCIA

Um namoro, para acontecer de forma positiva, precisa de vários ingredientes: a começar pela família, que não seja muito rígida e atrasada nos seus valores, seja conversável e, ao mesmo tempo, tenha limites muito claros de comportamento. O adolescente precisa disto, para se sentir seguro. O outro aspecto tem a ver com o próprio adolescente e suas condições internas que determinarão suas necessidades e a própria escolha. São fatores inconscientes, que fazem que a Mariazinha se encante com o jeito tímido do João e não dê pelota para o herói da turma, o Mário. Aspectos situacionais, como a relação harmoniosa ou não entre os pais do adolescente, também influenciarão no seu namoro. Um relacionamento onde um dos parceiros vem de um lar em crise é, de saída, dose de leão para o outro, que passa a ser utilizado como anteparo de todas as dores e frustrações. Geralmente, esta carga é demais para o outro parceiro, que também enfrenta suas crises pelas próprias condições de adolescente. Entrar em contato com outra pessoa, senti-la, ouvi-la, depender dela afetivamente e, ao mesmo tempo, não a massacrar de exigências, e não ter medo de se entregar, é tarefa difícil em qualquer idade. Mas é assim que

começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda.

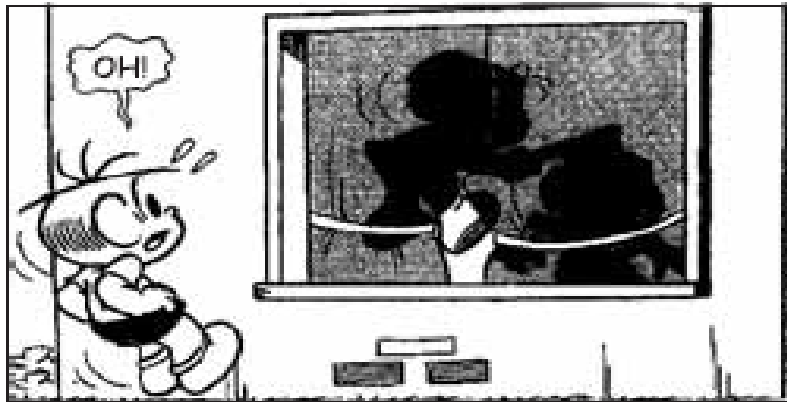
(Marta Suplicy)

Vocabulário: anteparo – s.m. Objeto que serve para proteger, resguardar.

2. De acordo com o texto, a frase: *"Mas é assim que começa este aprendizado de relacionar-se afetivamente e que vai durar a vida toda."* refere-se à seguinte fase do aprendizado:

- (A) as fases do namoro: começo, meio e fim.
- (B) a forma positiva de como o namoro deve acontecer.
- (C) ao namoro que inicia na adolescência.
- (D) aos ingredientes necessários ao namoro.

(Concurso Público – PMPG-PR).



(Estado de S.Paulo, 15.06.2007)

3. O texto de Maurício de Sousa é surpreendente porque

- (A) o autor introduz, no segundo quadrinho, personagens diferentes daqueles do primeiro quadrinho.
- (B) Mônica, a brava, está acariciando o amigo Cascão.
- (C) Cebolinha estava tão distante da cena que tinha visto, apenas, vultos.
- (D) o leitor parece testemunhar, com Cebolinha, o assassinato de Cascão.

D12 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
(Prova Brasil)

MAR MORTO

Para quem não sabe nadar, entrar na água do mar ou na piscina é sempre complicado. Precisa de colo de alguém ou de boia de plástico.

Mas existe um mar em que nada afunda, de tanto sal que existe em sua água. Esse mar fica entre dois países do Oriente, Israel e a Jordânia, e se chama Mar Morto. Na verdade, não é um mar: é

um grande lago, onde deságua o rio Jordão. Ele está 392 metros abaixo do nível do mar, e é o ponto mais baixo de toda a superfície do planeta. De tão grande, parece mesmo um mar: tem 85 quilômetros de comprimento e 17 quilômetros de largura. É tanto sal em suas águas que não tem peixe, alga ou camarão que consiga viver ali dentro. Por isso o nome de Mar Morto. A lama que existe no fundo faz muito bem para a pele e tem propriedades medicinais. As pessoas vão ao Mar Morto também para fazer tratamento de beleza com lama! Não é preciso mergulhar no sal para ir atrás dessa poção mágica de beleza. Perto dali, existem lojinhas que vendem sabonete feito com a lama do fundo do lago. O Mar Morto é realmente um lugar diferente!

Só vendo para acreditar.

Disponível em: <www.recreioonline.com.br> Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

4. No trecho "... que consiga viver ali dentro.", a palavra destacada indica

- A) tempo. B) modo.
C) lugar. D) intensidade.

Mente quieta, corpo saudável

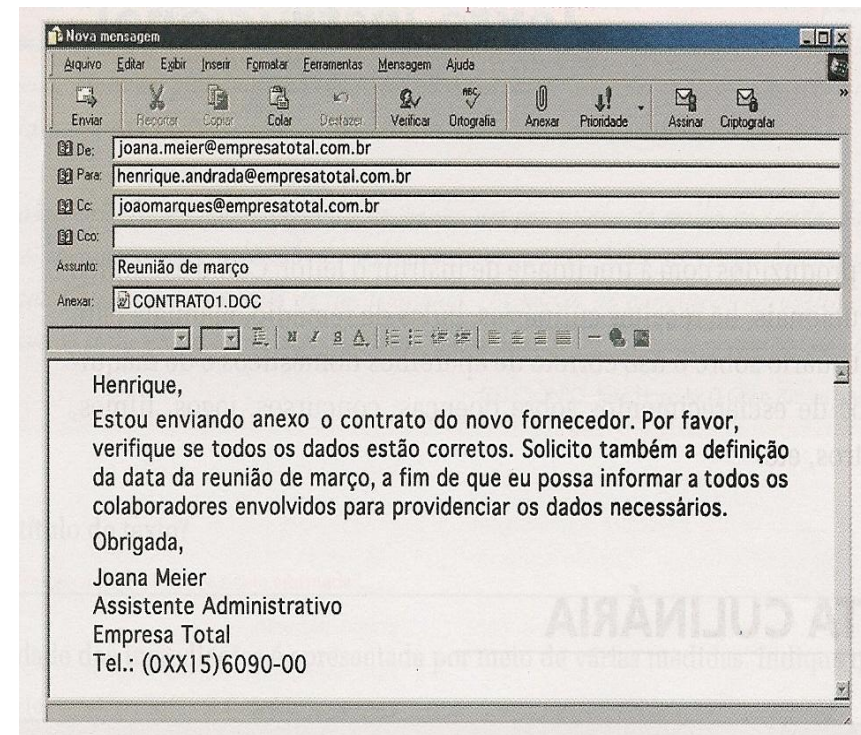
A meditação ajuda a controlar a ansiedade e a aliviar a dor? Ao que tudo indica, sim. Nessas duas áreas os cientistas encontraram as maiores evidências da ação terapêutica da meditação, medida em dezenas de pesquisas. Nos últimos 24 anos, só a clínica de redução do estresse da Universidade de Massachusetts monitorou 14 mil portadores de câncer, aids, dor crônica e complicações gástricas. Os técnicos descobriram que, submetidos a sessões de meditação que alteraram o foco da sua

atenção, os pacientes reduziram o nível de ansiedade e diminuíram ou abandonaram o uso de analgésicos.

Revista **Superinteressante**, outubro de 2003

5. O texto tem por finalidade

- (A) criticar. (B) conscientizar.
(C) denunciar. (D) informar.



6. Muitas pessoas hoje utilizam e-mail para se comunicar à distância com rapidez. O objetivo que melhor expressa a mensagem acima é

- (A) enviar o contrato do novo fornecedor.
- (B) solicitar a definição da data da reunião.
- (C) enviar o contrato do novo fornecedor e solicitar a definição da data da reunião.
- (D) exigir com urgência a definição da data da reunião de março.



http://www.tuppi.com.br/blog/wp-content/uploads/2009/09/denuncia_crianca.jpg

7. A finalidade do texto é incentivar a

- (A) denúncia à violência infantil.
- (B) adoção de crianças.
- (C) necessidade de as crianças brincarem.
- (D) divulgação de brincadeiras infantis.

D13 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Pressa

Só tenho tempo pras manchetes no metrô
 E o que acontece na novela
 Alguém me conta no corredor
 Escolho os filmes que eu não vejo no elevador
 Pelas estrelas que eu encontro na crítica do leitor
 Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
 Mas nada tanto assim
 Eu me concentro em apostilas coisa tão normal
 Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial
 Conheço quase o mundo inteiro por cartão-postal
 Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal
 Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas
 nada tanto assim

Bruno & Leoni Fortunato. *Greatest Hits'80*. WEA.

8. Identifica-se termo da linguagem informal em

- (A) "Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial." (v. 9)
- (B) "Conheço quase o mundo inteiro por cartão postal!" (v. 10)
- (C) "Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal." (v. 11)
- (D) "Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa, mas nada tanto assim." (v. 12-13)

9. O trecho que aponta uma consequência da falta de tempo do eu do texto é

- (A) "Só tenho tempo pras manchetes no metrô"
- (B) "Só me concentro em apostilas coisa tão normal"
- (C) "Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal"
- (D) "E tanta coisa me interessa"

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

— E aí, cara? Vamos ao cinema?

— Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo....

— Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mane que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saímos de lá, comentando:

— Que filme massa!

— Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: <http://ensinocomalegria.blogspot.com>

10. Os dois personagens que conversam nesse texto são

- | | |
|------------|-------------|
| A) adultos | B) crianças |
| C) idosos | D) jovens. |
-

D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

(Prova Brasil)

As enchentes de minha infância

Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos

Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio.

Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo.

Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.

11. A expressão que revela uma opinião sobre o fato "... vinham todos dormir em nossa casa" (l. 10), é

- (A) "Às vezes chegava alguém a cavalo..."
 (B) "E às vezes o rio atravessava a rua..."
 (C) "e se tomava café tarde da noite!"

(D) "Isso para nós era uma festa..."

Os livros e suas vozes

Sempre gostei muito de livros e, além dos livros escolares, li os de histórias infantis, e os de adultos: mas estes não me pareciam tão interessantes, a não ser, talvez, *Os Três Mosqueteiros*, numa edição monumental, muito ilustrada, que fora do meu avô. Aquilo era uma história que não acabava nunca; e acho que esse era o seu principal encanto para mim. Descobri o dicionário, uma das invenções mais simples e formidáveis e também achei que era um livro maravilhoso, por muitas razões.

(...) quando eu ainda não sabia ler, brincava com os livros e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo.

MEIRELES, Cecília. *Obra Poética*. Rio de Janeiro: Aguillar, 1997.

12. O trecho em que se identifica a opinião da autora é

- (A) "Sempre gostei muito de livros..."
- (B) "(...) além dos livros escolares, li os de histórias infantis, (...) "
- (C) " (...) achei que era um livro maravilhoso, (...) "
- (D) "quando eu ainda não sabia ler, brincava com os livros (...) "

Cidadania, direito de ter direitos

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento. [...] Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios de cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública. [...] Foi uma

conquista dura. Muita gente lutou e morreu para que tivéssemos o direito de votar.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O Cidadão de papel*. São Paulo: Ed. Ática, 1998.

13. O trecho que indica uma opinião em relação à cidadania é

- (A) "...é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la..."
- (B) "...É poder votar em quem quiser..."
- (C) "...revelam estágios de cidadania:..."
- (D) "... Foi uma conquista dura."

(SAERS)





14. Na última fala, o ponto de interrogação sugere

- A) admiração. B) desprezo.
C) indignação. D) medo.

CURIOSIDADES PELO MUNDO

Sabia que no Egito é uma tremenda falta de educação mostrar a sola dos pés, enquanto que encher uma xícara de chá até transbordar é um gesto superelegante.

Já na Áustria bater em uma mesa com os punhos fechados, significa boa sorte (com certeza a mesa não teve sorte).

No Japão, levantar o polegar quer dizer namorado, e levantar o dedo mindinho quer dizer namorada. Ah! Essa é superimportante, para o caso de você algum dia ir para Bulgária. É que lá, ao contrário daqui, balançar a cabeça para os lados significa "Sim", e balançar para cima e para baixo significa "Não". Bom, para terminar, se algum dia você estiver na Itália, saiba que levar uma garrafa de vinho em um jantar que você foi convidado é um grande insulto. E esperar todos se sentarem à

mesa para começar a comer é uma falta de consideração com o alimento.

Com essas dicas, aposto que se algum dia você viajar para alguns desses países não irá pagar tanto mico, se bem que é uma delícia pagar micos em viagens para depois contar para os amigos, e fazer a viagem valer a pena.

NEVES, Ana Paula. Disponível em:

<http://www.pequenoartista.com.br/pa/bocao/jornal1.aspx>

*Adaptado: Reforma Ortográfica.

15. A frase que expressa uma opinião é:

- A) "Já na Áustria bater em uma mesa com os punhos fechados significa boa sorte...".
B) "...esperar todos se sentarem à mesa para começar a comer é falta de consideração com o alimento."
C) "...se bem que é uma delícia pagar micos em viagens para depois contar para os amigos,..".
D) "No Japão, levantar o polegar quer dizer namorado, e levantar o dedo mindinho quer dizer namorada.".

D15 – Estabelecer relações lógico-discursivos presentes no texto marcadas por conjuntos, advérbios, etc.

(Prova Brasil)

Acho uma boa ideia abrir as escolas no fim de semana, mas os alunos devem ser supervisionados por alguém responsável pelos jogos ou qualquer opção de lazer que se ofereça no dia. A comunidade poderia interagir e participar de atividades interessantes. Poderiam ser feitas gincanas, festas e até churrascos dentro da escola.

(Juliana Araújo e Souza)

16. Em "A comunidade poderia interagir e participar de atividades interessantes." (l. 5-6), a palavra destacada indica:

- (A) alternância. (B) oposição.
(C) adição. (D) explicação.

Os pancararés

Conhecedores de cada canto da região em que viveram os cangaceiros, os pancararés, quando a volante passava, ajudavam a esconder Lampião e seu bando. Hoje, uma comunidade remanescente dos pancararés vive na Baixa do Chico, um pequeno povoado situado no interior do Raso da Catarina. Embora as condições de vida sejam bastante simples, os moradores parecem saudáveis. Vivem em casas rústicas de pau-a-pique e recebem água de um poço artesiano porque a região é árida e agreste. Dedicam-se a pequenas lavouras de milho e feijão e à criação de gado.

www.almg.gov.br/revistalegis/saofrancisco/população.

17. No trecho "...quando a volante passava, ajudavam a esconder Lampião e seu bando.", a expressão destacada demonstra uma circunstância de

- (A) dúvida. (B) condição.
(C) tempo. (D) comparação.

Você é o que você come

Está provado em pesquisas que crianças que mantêm um bom hábito alimentar e que controlam seu peso têm maior probabilidade de se tornarem adultos saudáveis e sempre de bem com a balança. A lógica inversa, infelizmente também se

confirma: crianças que passam a infância acima de seu peso normal tendem a se transformar em adultos obesos e em constante "briga" com a balança.

Hoje, o Brasil ostenta um título nada agradável: campeão mundial

de crianças de até cinco anos com sobrepeso (entre 10% e 15% do ideal). Por isso mesmo, pais e responsáveis por elas têm a missão de orientar e reeducar seus pequenos para evitar uma grande epidemia de obesidade, doença tratada com muita preocupação em todo o mundo.

Alimentações regradas, moderadas, cinco vezes ao dia e sempre com hora marcada são uma boa fórmula para começar a botar a casa em ordem e melhorar a saúde da criança.

O Globo Esportes, 17 de julho de 2010

18. O segundo período do segundo parágrafo inicia-se com "Por isso mesmo", em que o vocábulo **ISSO** se refere ao fato de

- (A) o Brasil ostentar o título de campeão mundial de crianças com sobrepeso.
(B) os pais e responsáveis terem a missão de orientar e reeducar seus pequenos.
(C) as crianças com bons hábitos alimentares serem adultos saudáveis.
(D) a alimentação regrada e moderada melhorar a saúde da criança.

Como uma onda

Nada do que foi será

De novo do jeito que já foi um dia

Tudo passa, tudo sempre passará

A vida vem em ondas, como um mar

Num indo e vindo infinito
 Tudo que se vê não é
 Igual ao que a gente viu há um segundo
 Tudo muda o tempo todo no mundo
 Não adianta fugir,
 Nem mentir pra si mesmo agora
 Há tanta vida lá fora
 E aqui dentro sempre
 Como uma onda no mar

SANTOS, Lulu; MOTA, Nelson. Como uma onda. In: SANTOS, Lulu. *CD O último romântico*.
 BMG Ariola 255157-2, 1987.

19. No Texto 2, a palavra destacada em "A vida vem em ondas, **como** um mar" (v. 4) exprime uma ideia de

- A) alternância. B) comparação.
 C) finalidade. D) oposição.

Curiosidades: Nariz e orelhas nunca param de crescer

O tecido cartilaginoso, que forma o nariz e as orelhas, não deixa de crescer nem mesmo quando o indivíduo se torna adulto. Daí por que o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem. A face também encolhe porque os músculos da mastigação se atrofiam com a perda dos dentes.

Disponível em: <<http://www.terra.com.br/curiosidades>> Acesso em: 26 mar. 10.

20. Na frase "...Daí **por que** o nariz e as orelhas de um idoso são maiores do que quando era jovem", o termo destacado indica

- A) causa. B) condição.
 C) finalidade. D) oposição.

(PROEB)



Disponível em: <www.monica.com.br/comics/tirinhas.htm> Acesso em: 20 dez. 2009.

21. No último quadrinho desse texto, no trecho "**Se** eu conseguir tirar ele daqui...", a palavra destacada estabelece relação de

- A) alternância.
- C) condição.

- B) conclusão.
- D) explicação.